

Barretos, 29 de setembro de 2020.

A presente carta é assinada por mães e pais de alunos, com o intuito de expressar nossa insatisfação quanto ao material utilizado em sala de aula.

Muitos dos signatários foram alunos dessa tradicional e querida escola e, certamente, temos grande apreço pela instituição. E é nesse tom que endereçamos esta carta – de amigos que querem o melhor para o Colégio, mas que, acima disso, querem garantir que seus filhos não sejam expostos a posições ideológicas e políticas imiscuídas no programa educacional.

Essas posições ideológicas e políticas são, infelizmente, comuns no material Anglo utilizado. E, mais especificamente, o material Anglo reduz a agropecuária, que é um importante pilar econômico e social de nossa região, ao papel de vilão nacional.

Essa visão, embora esteja muito presente entre intelectuais distantes do campo, certamente não é o que vemos e sentimos por aqui – vivemos em uma região pujante, próspera, rica em tecnologia, desenvolvimento e oportunidades. E grande parte dessa prosperidade é decorrente da agropecuária. No norte do estado de São Paulo, onde nos situamos, estão os maiores e melhores exemplos da cadeia da carne bovina, cana de açúcar e citrus, dentre outros, onde além das maiores produtividades agrícolas temos as indústrias mais modernas e competitivas do mundo.

Trata-se de algo de que nos orgulhamos, e não podemos passar uma mensagem diferente a nossos filhos! Isso apenas trará confusão às suas mentes.

Abaixo citamos alguns exemplos de posições das quais discordamos:

1º exemplo:

No material do 5º ano do Ensino Fundamental, apostila 3, página 193, são abordados assuntos relacionados ao desmatamento e ao sofrimento indígena. As crianças são incentivadas a manifestar piedade aos índios e repudiar a cultura da cana-de-açúcar. São estimuladas a se colocarem na posição de uma família indígena que teve suas terras retiradas para plantação de cana; no entanto, nenhum contraponto é oferecido pelo material ou escola.

O que vemos na realidade é algo totalmente diverso – a cana-de-açúcar é responsável por uma parcela importantíssima de nossos empregos e renda, colaborando ainda com a parte ambiental por substituir combustíveis fósseis por renováveis - gasolina por álcool nos carros, diesel por co-geração com bagaço, injetando energia elétrica para as concessionárias de energia. E, falando-se a nível Brasil, o país é o maior produtor de açúcar do mundo, representando 17,3% da produção mundial (18,8 milhões de toneladas), sendo o Estado de São Paulo responsável por 62,6% de todo o açúcar produzido no Brasil. No ano de 2019, apenas no Estado de São Paulo, o setor sucroenergético (açúcar e etanol) representou U\$ 4,07 bilhões!(*1) das exportações. Devemos nos orgulhar dessas marcas, não incentivar as crianças a repudiá-las!

Infelizmente, há quem enxergue a agropecuária brasileira por lentes sujas, antigas e tendenciosas, que remontam ao período colonial.

Onde havia florestas surgiram cidades construídas por migrantes que chegavam de vários estados do Brasil, principalmente do Paraná e do Rio Grande do Sul. Em poucos anos, surgiram municípios como Alta Floresta, Sorriso e Sinop, planejados e construídos por gaúchos e paranaenses.



FACLO/FACLOD IMPREZZO/CORBIS PRESS

A marca da cultura sulista – as roupas, o sotaque, as festas, o chimarrão – está presente em muitas cidades do Mato Grosso. Na imagem, vista aérea da cidade de Sinop, em 2010.

Como consequência dessa rápida ocupação, em toda a região Centro-Oeste a população indígena tem sido expulsa de suas terras ou se vê cercada por grandes plantações. Sem ter onde caçar, pescar e coletar, os indígenas sofrem com a desnutrição, e é alta a taxa de mortalidade infantil. Além disso, como a terra é fundamental para a manutenção de seu modo de vida, quando os indígenas a perdem, veem sua cultura desaparecer. Surgem então graves problemas, como o alcoolismo, as mortes por causas violentas e o suicídio.



GABRIELA CURIPULLAN INACENIS

Os indígenas têm procurado se organizar para defender suas terras e sua cultura. Além disso, querem denunciar as mortes causadas pelo suicídio, principalmente de jovens, que não veem perspectiva de futuro. Na foto, grupos indígenas protestam contra genocídio em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, em 2015.

2º exemplo:

É o que também podemos ver na apostila do terceiro ano, terceiro bimestre, pg.111. Ali são citados os tipos de agricultura, a familiar e a patronal, sendo a segunda definida da seguinte forma: *“na agricultura comercial patronal, o cultivo não é feito pelo proprietário da terra. Ele contrata trabalhadores para plantar e colher... ali geralmente se planta um único produto...”*. No entanto, essa não é a realidade, o proprietário trabalha muito mais do que sol a sol porque há diversas frentes que envolvem a produção de grãos e alimentos, inclusive trabalhando sábado, domingo e feriados, além de assumir todos os riscos da atividade, inclusive climáticos e mercadológicos, cumprindo todas as leis trabalhistas e de bem-estar social dos seus funcionários e as mais rígidas leis ambientais do mundo. Sobre a afirmação da monocultura, é uma afirmação parcial, com carga ideológica descabida! O que ocorre é que, agronomicamente, as plantas dependem de microclimas e determinados solos para produção. Como exemplo disso temos o arroz, muito produtivo no Rio Grande do Sul, mas pouco produtivo em nossa região, e a Serra Catarinense, super competitiva em produção de maçãs, as mesmas que não produziram um fruto sequer em nossa região. Com esse ganho de eficiência produtiva, o produtor consegue colocar na mesa do consumidor um alimento seguro e muito mais barato.

Na **agricultura comercial patronal**, o cultivo não é feito pelo proprietário da terra. Ele contrata trabalhadores para plantar e colher.

Esse tipo de agricultura é praticado em grandes propriedades, nas quais o cultivo é feito com as mais modernas tecnologias, o que aumenta a quantidade produzida. Ali geralmente se planta um único produto – como café, soja, algodão, cana-de-açúcar ou laranja –, que é exportado ou que se destina a fornecer matéria-prima às indústrias do país.



PALLO FRIDMAN/PULSAR IMAGENS

Fazenda onde se cultiva algodão para exportação, no município de Costa Rica, Mato Grosso, 2010.



VOCÊ SABIA?

A agricultura é hoje uma das principais atividades de exportação no Brasil. Estamos entre os maiores produtores mundiais de café, soja, laranja, cana-de-açúcar e milho.



3º exemplo:

Mais adiante a apostila continua insistindo trazer pesada carga ideológica e, mais do que isso, falsa: “... *muitos desses trabalhadores são enganados pela pessoa que os contrata... quando chegam às fazendas, os trabalhadores ficam sabendo que já devem ao patrão: o dinheiro do adiantamento, do transporte e da alimentação consumida na viagem. E que o alojamento, a alimentação e os instrumentos de trabalho - como foices, facões, motosserras, botas e luvas – também serão cobrados. Há muitos proprietários que contratam homens armados para vigiar os trabalhadores, tornam-se assim escravos.*”... Novamente aqui a apostila remonta ao Brasil colonial - escravidão é crime inafiançável no Brasil, há fiscalizações recorrentes na zona rural. A realidade descrita pode ter sido comum há 100 anos, porém certamente não o é hoje, e muito menos em nossa região – o que temos aqui são oportunidades justas, salários justos, observância das leis, respeito ao meio ambiente! Por que impregnar nas inocentes mentes de nossas crianças dúvidas dolorosas e inexistentes como essa? Que benefício isso poderá trazer a elas? Que benefício isso poderá trazer às mentes que, em 20 anos, como tantos outros alunos pregressos do Colégio, estarão liderando equipes, empresas e instituições de nossa região? Que benefício isso poderá trazer ao bem-estar das famílias, à confiança que as crianças têm em nós, seus pais, e ao convívio e amor dentro de nossos lares, que são a base na qual tanto trabalhamos para desenvolver as mentes saudáveis, alegres e fortes de nossos pequenos?



ATIVIDADE 2

Observe a tirinha e responda às questões.



1. A personagem de capa preta e foice na mão representa a morte. O que ela foi buscar no campo?

2. Por que essa personagem está com uma expressão de decepção?

3. Quando chover, o que poderá acontecer com a área desmatada?

O trabalho escravo

Na zona rural, ocorrem problemas ambientais – desmatamento e poluição química – e problemas sociais. Vamos estudar um deles: o **trabalho escravo**.



Canavieiro submetido a trabalho escravo, no estado da Bahia, 1992.

Todos os anos, as autoridades responsáveis encontram e libertam trabalhadores escravizados em fazendas no Brasil. Mas, mesmo assim, o problema persiste.

Há aqueles que, sem emprego na região em que vivem, buscam trabalho em fazendas distantes. Muitos desses trabalhadores são enganados pela pessoa que os contrata. Esta pessoa oferece transporte gratuito, salário, **alojamento**, comida, às vezes até adiantamento em dinheiro para dar à família do trabalhador.

Alojamento: lugar para dormir e descansar.

Porém, quando chegam às fazendas, os trabalhadores ficam sabendo que já devem ao patrão: o dinheiro do adiantamento, do transporte e da alimentação consumida na viagem. E que o alojamento, a alimentação e os instrumentos de trabalho – como foices, facões, motosserras, botas e luvas – também serão cobrados.

Eles descobrem, então, que não receberão nada, uma vez que seu salário mal dará para pagar as dívidas. Tornam-se, assim, praticamente escravos de seus patrões. Há muitos proprietários que contratam homens armados para vigiar os trabalhadores e impedir que eles se revoltem, mas alguns conseguem fugir e denunciar os maus-tratos.



LER

Leia uma notícia de jornal que informa sobre o resgate, pelas autoridades, de trabalhadores escravizados no campo.

Homens são resgatados em situação de escravidão em lavoura de Goiás

Agentes da polícia de Goiás **resgataram** 11 trabalhadores de uma plantação de tomate na cidade de Jaraguá. De acordo com a fiscalização, eles viviam e trabalhavam em condições semelhantes às de escravos, sendo **submetidos** a jornadas de trabalho **exaustivas**.

Nenhum deles possuía registro em suas **carteiras de trabalho** e todos aplicavam agrotóxicos nas plantas sem nenhum equipamento de proteção. Os agentes também encontraram alojamentos **precários**: não havia banheiros e a água consumida estava contaminada.

Resgatar: libertar.
Submetido: que foi obrigado a obedecer as ordens de alguém.
Exaustivo: extremamente cansativo.
Carteira de trabalho: documento que garante ao trabalhador seus direitos, tais como o salário e o descanso.
Precário: que não é de qualidade; ruim.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2013/09/homens-sao-resgatados-em-situacao-de-escravidao-em-lavoura-de-goias.html>>. Acesso em: 22 fev. 2014. Adaptado.

4º exemplo:

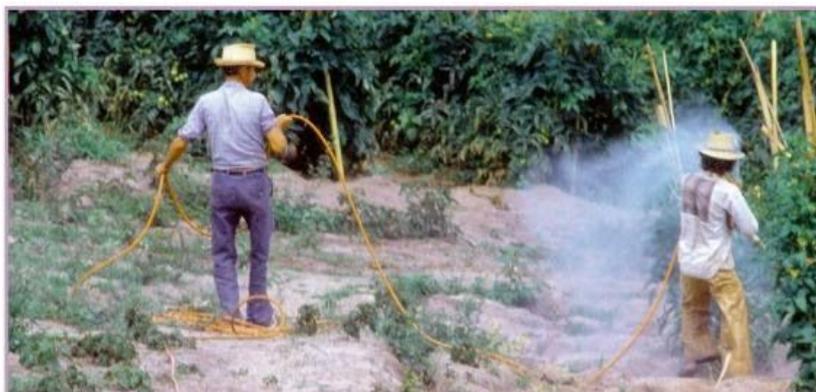
A apostila não para por aí, segue (pg. 128) afirmando que uma das causas da degradação das terras é o uso de defensivos agrícolas, que os latifúndios e a monocultura são os responsáveis pelos problemas no campo e causadores do êxodo rural. Trata-se, mais uma vez, de visão pesada, atrasada, carregada de ideologia e que expressa a opinião pessoal do autor do texto, mas não se preocupa em oferecer qualquer base para suas afirmações descabidas. Opiniões, sobretudo enviesadas como esta, não constituem conteúdo educacional, e não podem estar presentes nas apostilas de nossas crianças!

14

PROBLEMAS DO CAMPO NO BRASIL

As atividades rurais são muito importantes para o Brasil: geram emprego e renda, alimentam a população e fornecem matérias-primas para a indústria. Além disso, trazem dinheiro ao nosso país, uma vez que grandes quantidades de café, açúcar, soja, laranja, carne, frutas e milho, entre outros produtos, são exportadas para vários lugares do mundo.

Neste módulo, porém, você saberá que o campo também tem problemas. E estudará alguns deles.



Pulverização em tomateiros, em fazenda no município de Itu, São Paulo, 2009.



TROCAR IDEIAS

Quais problemas você imagina que existam no campo?

A poluição química

Para conseguir produzir, o agricultor precisa controlar as chamadas **pragas agrícolas**. Você sabe o que é isso?

Pragas agrícolas são insetos – como os perceijos e a mosca-branca –, fungos ou plantas que invadem as plantações, prejudicando-as e até mesmo acabando com elas.



Plantação atacada pela lagarta-da-broca-da-cana. Conchal, São Paulo, 2008.



A mosca-branca é uma praga que ataca a plantação de feijão. Goiás, 1999.

Uma das maneiras mais comuns de combater essas pragas é pelo uso de determinados produtos químicos.

Esses produtos – chamados **defensivos agrícolas** ou **agrotóxicos** – são muito importantes, pois, ao combater as pragas, garantem a boa produção das lavouras e o abastecimento da população.

Mas, apesar de importantes, eles também podem ser perigosos. Se usados de maneira errada ou em excesso, tornam-se **tóxicos**, isto é, fazem mal às pessoas que comem os alimentos em que esses produtos foram usados.

O mau uso desses produtos é um dos graves problemas do campo, pois eles contaminam o solo e as plantas. Além disso, quando chove, a enxurrada leva os agrotóxicos para os rios, córregos e lagos, **poluindo** a água que será usada pela população e pelos animais.

Esse tipo de contaminação é chamado de **poluição química**.

Poluir: sujar.



VOCÊ SABIA?

O **controle biológico** é outra maneira de combater as pragas que destroem as plantações. Para fazê-lo, são utilizadas plantas cujo cheiro afasta as pragas ou os predadores naturais, como insetos e pássaros, que se alimentam delas.

O louva-a-deus é um exemplo de inseto que faz o controle biológico em jardins e hortas. Ao se alimentar de outros insetos que destroem as plantas – como moscas e pulgões –, o louva-a-deus auxilia no controle natural de pragas.

Com o controle biológico, acaba-se com a praga sem contaminar o solo, a água ou as pessoas.



O louva-a-deus é um animal predador, pois se alimenta de outros animais.

5º exemplo:

Em uma indicação do livro para leitura há a interrogação “Será que ainda há florestas?” (pg. 136). Segue abaixo gráfico da Embrapa no qual se

vê que 66,3% da área nacional é destinada a vegetação protegida e preservada, área correspondente a 28 países da Europa.

3. Preencha o esquema a seguir com as palavras dadas no quadro.

trabalho escravo — poluição química — desmatamento



VALE A PENA LER



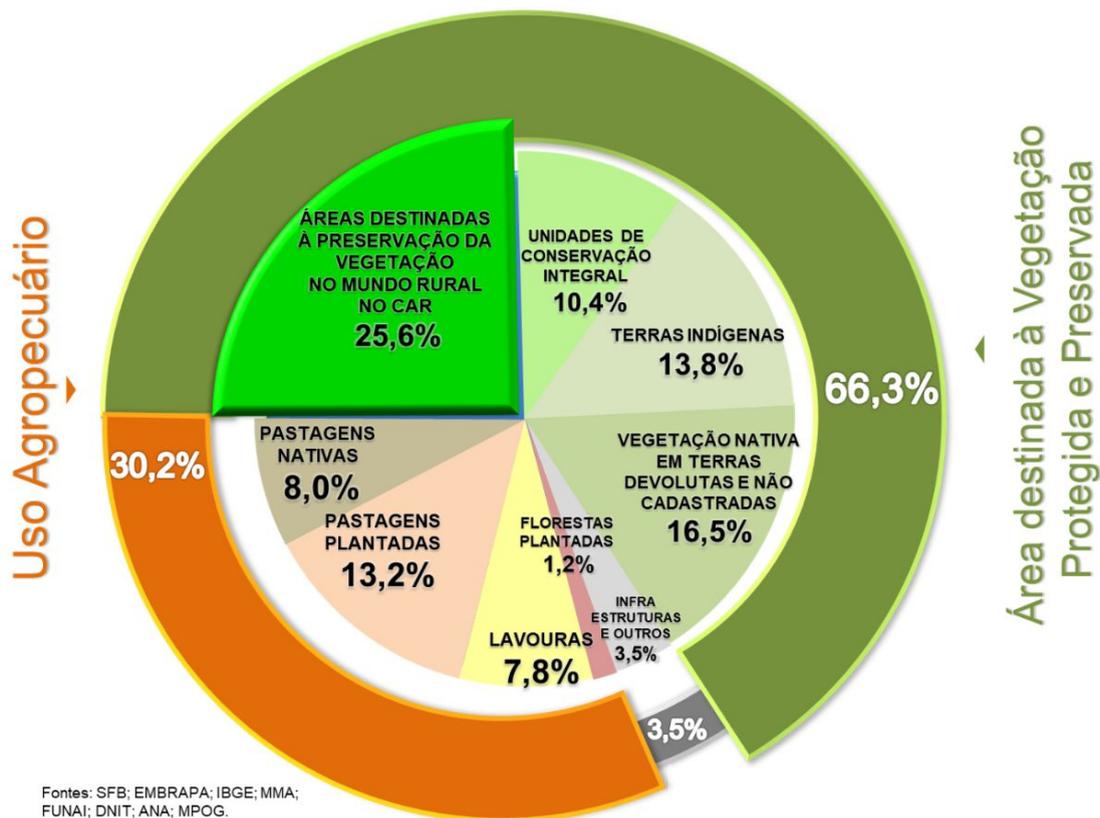
Frans é um polonês apaixonado pelo Brasil e pela natureza. Inconformado com o desmatamento do planeta, ele usa árvores queimadas e cortadas para fazer arte. Impossível ficar indiferente à forma que ele controu para defender a natureza!

Frans Krajcberg. *A obra que não queremos ver*. São Paulo: Paulina

O livro narra a história de uma turma de amigos que encontrou o mapa de um tesouro. Eles convidaram o professor Procópio, um especialista em tesouros, para ajudá-los nesta busca. Mas, primeiro, terão de encontrar uma floresta. Será que ainda existem florestas no mundo? Leia o livro e descubra a resposta!

Liliana Iaccoca e Michele Iaccoca. *Caça ao tesouro*. São Paulo: Ática, 2010.





<https://www.embrapa.br/car/sintese>

Mais uma vez, o que vemos é uma visão sem nenhum embasamento, míope, unilateral, enviesada e portanto absolutamente imprópria para compor o material educativo.

Conclusão:

Os exemplos acima são um pequeno apanhado exemplificativo. Infelizmente, existem nas apostilas dezenas, se não centenas, de citações similares, onde podemos encontrar informações distorcidas e tomadas de uma ideologia amarga e ultrapassada. Crianças não precisam disso. Precisam de um programa educacional que os prepare para os grandes desafios que a vida lhes trará em poucos anos. E precisam de alegria, de amor, de fé na vida, em sua família, em sua região, em seu País. Essas são as sementes que formarão adultos fortes, que poderão colaborar para o futuro da nossa civilização.

Como é da natureza humana, qualquer professor passará o conteúdo disciplinar, em algum grau, influenciado por suas ideologias e por suas crenças. É papel da Escola minimizar tal influência,

disponibilizando ao professor e ao aluno conteúdos factuais, isentos e verdadeiros. Trata-se de construção de conhecimento.

Louvamos e respeitamos o papel do professor na formação de nossos filhos. A profissão constitui uma das mais nobres colocações da sociedade, pois preparam nossas crianças, que são o futuro. Como não poderia deixar de ser, os professores têm grande influência sobre os alunos e ao ensinar o que a apostila apresenta, como os exemplos acima citados, nos coloca em uma difícil situação, pois precisamos nos posicionar diferente do ensinamento transmitido por eles e então confundimos o entendimento e até mesmo as emoções de nossas crianças.

Entretanto, não podemos concordar com o fato de que, ainda que não seja intencional, até porque seria inconstitucional, em função de um material didático, o professor acabe por atuar como instrumento de cooptação política ou ideológica.

A Constituição ressalta, no Art. 206, que um dos princípios do ensino seja “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”, o que pressupõe de liberdade de cátedra para o professor, mas também liberdade do aluno para aprender.

Ademais, o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) estabelece que uma das finalidades da educação é preparar o educando “para o exercício da cidadania”.

Assim, compreendemos que os professores de nossos filhos não estejam intencionalmente doutrinando-os, mas entendemos que, ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, o professor apresente a eles de forma justa — isto é, com a mesma profundidade e seriedade —, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas atuais concorrentes a respeito.

Buscamos então da maneira em que nos expressamos aqui encontrar a melhor coerência para um ensino real e atual, mas de mãos dadas com os educadores a quem confiamos nossos filhos.

Também compreendemos que os novos tempos exigem um padrão educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e de habilidades essenciais, a fim de que os alunos possam fundamentalmente compreender e refletir sobre as realidades, tendo uma formação que o estimule a agir positivamente como agente de

transformação para uma sociedade cada vez mais comprometida com o futuro sustentável.

Acreditamos que os professores, mesmo abordando temas conflitantes, devem fazê-lo despertando a consciência crítica dos alunos, sem que, no entanto, confundam nossos filhos em relação à sua posição na sociedade, oriundos que são de uma classe trabalhadora, produtiva, consciente de suas responsabilidades perante o mundo e que contribui de maneira relevante para o desenvolvimento e para a economia deste país.

Dessa forma, nos colocamos à disposição para participar e apoiar em tudo que for necessário para enriquecer o conteúdo didático, objetivando especialmente enriquecer com diversidade de visão e informações contemporâneas, não somente a respeito do Agronegócio, mas de todos os conteúdos. Acreditamos que a participação ativa da família, em especial dos pais, na educação de nossas crianças, poderá fazer a diferença na construção de um futuro sustentável e especialmente promissor.

Reiteramos que estamos altamente motivados a fazer o acompanhamento recorrente do material ensinado, a influenciar outros pais a também fazer esse acompanhamento do conteúdo e do método de aplicação desse; acreditamos que a regularidade desse acompanhamento fará toda diferença na inserção do pensamento crítico de nossas crianças e a necessidade dos fatos por vários ângulos. Acreditamos que a interação pais/professores é a melhor forma construirmos esse futuro.

Sim, nossas crianças precisam aprender a cuidar do meio ambiente, amá-lo e respeitá-lo, e esse aprendizado deve vir junto com o ensinamento sobre a evolução do agronegócio brasileiro. Hoje, através de leis ambientais fortes, pesquisas e alta tecnologia, a agricultura e pecuária são importantes para o desenvolvimento e contribuem imensamente para o meio ambiente, para a economia e para alimentação mundial.

Dessa forma vimos pela presente manifestar:

1. Nosso total desacordo com o material Anglo, solicitando à escola a revisão ou substituição do material.

2. Solicitamos ainda que, enquanto essa troca não é efetivada, referidos conteúdos sejam desconsiderados, e seja apresentada a verdade aos alunos. Trazendo sempre o contraponto e incentivo a se orgulhar da sua região, do trabalho de seus pais e, principalmente, da capacidade de seu país, pois temos orgulho em prover a sociedade de forma sustentável com alimentos, fibras, energia e diversas matérias-primas para diversos segmentos industriais, como a área médica.

3. Sugerimos que sejam oferecidas informações atuais sobre a agropecuária aos professores, com visitas, conversas e apresentações, as quais certamente podemos ajudar e organizar.

4. Solicitamos que o colégio disponibilize ferramentas e tecnologias aos alunos e professores, compatíveis com os outros colégios particulares concorrentes da região, ou seja, salas equipadas com computadores, televisores ou retroprojetores, assim como internet de alta velocidade, além de outros recursos para aprendizado que serão utilizados para enriquecer e trazer maior diversidade para as aulas, sejam estas on-line ou presenciais.

Referências:

1. <http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=14767>
2. <https://www.embrapa.br/car/sintese>